

A TECNOLOGIA ALIADA A MÚSICA COMO INSTRUMENTO DIDÁTICO NO ENSINO DE GEOGRAFIA NO FUNDAMENTAL II

Maria Aparecida Oliveira Silva ¹
Luiz Arthur Pereira Saraiva ²

INTRODUÇÃO

O presente estudo pretende analisar a utilização da música como recurso didático e metodológico no ensino fundamental na disciplina de Geografia. Sabemos que atualmente vivemos em um mundo tecnológico, onde a cada dia mais é necessário buscar acompanhar os avanços desse mundo globalizado, onde essas tecnologias são usadas frequentemente no cotidiano de todos ou de quase todas as pessoas. Diante das diversas inovações, nós professores temos que nos desafiar e acompanhar essas técnicas e, aos poucos tentar adicioná-lo em nosso ambiente de trabalho e junto a esses instrumentos promover as relações sociais existentes na sociedade atual.

Logo, o ensino de Geografia vem buscando adaptar-se às mudanças que ocorrem repentinamente a todo tempo e, diante disso, é necessário que além da utilização do livro didático, possamos buscar em outras ferramentas o auxílio que nos falta como parte integrante deste processo de aprendizagem objetivando inovar as aulas de geografia tidas como “decoreba” e “enfadonha”. Desta forma, proporcionar para nossos alunos um ensino mais dinâmico, buscando vincular a realidade e o cotidiano do mesmo. Desta forma, Silva coloca que

diante deste conceito, podemos destacar um ensino inovador, ensino este que seja capaz de enxergar além das paredes da sala de aula e/ou dos muros da escola. Por sua vez, definindo o espaço geográfico externo e as relações socioculturais nesse existente, como parte integrante para a escola do processo de ensino e aprendizagem (SILVA, 2015, p. 10).

Desta maneira, a utilização de diferentes linguagens empregadas no cotidiano das pessoas também pode ser uma das formas utilizadas como mecanismo pedagógico na educação, uma vez que essas linguagens vêm sendo para os professores um instrumento de subsídio junto ao livro didático. Logo, a música é algo presente da vida dos alunos e, por isso, torna-se um aparato no ensino-aprendizado das aulas de acordo com o assunto abordado. Neste sentido, incentivamos nossos alunos a observarem que nas letras musicais ouvidas em seu dia a dia há uma imensidão de elementos geográficos que podem ser tratados e discutidos em nossas aulas.

Para Fuini et al (2012), as letras musicais e ritmos aparecem como uma das possíveis linguagens que podem ser utilizadas para propiciarem aprendizagens significativas, bem como proporcionar meios dos alunos formalizarem criticamente conceitos geográficos, mobilizando as dimensões lúdicas e reflexivas do processo educativo. Deste modo, a música pode ser um dos dispositivos que pode ajudar-nos nas aulas de Geografia a despertar nos alunos um olhar mais crítico e reflexivo através de uma linguagem menos cansativa.

¹ Graduanda em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba (DG/CH/UEPB), bolsista do Programa Residência Pedagógica – Subprojeto Geografia – Campus III (UEPB/CAPES), cida28geo@gmail.com;

² Professor orientador do Programa Residência Pedagógica – Subprojeto Geografia Campus III, Doutor em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco, saraivaluizarthur@yahoo.com.br.

Desta forma, tivemos como finalidade usar a música como um instrumento pedagógico com intuito de contribuir para o processo de aprendizagem dos/as alunos/as. Por percebemos que as letras musicais envolvem elementos geográficos em suas escritas, além disso também pesamos que, a partir da música, poderemos promover mais a atenção dos alunos, logo as aulas tornam-se mais produtivas, bem como, saímos do cotidiano.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada nesta pesquisa foi baseada no método fenomenológico, com intuito de melhor compreender e relacionar a percepção dos alunos em relação ao que foi proposto para eles. Fizemos levantamento bibliográfico através da internet em busca de artigos, monografias, dissertações e teses que pudessem nos ajudar a construir este trabalho. Além disso, a pesquisa propôs utilizar nas aulas de Geografia letras de músicas que tivessem conteúdos relacionados com os temas contidos no livro didático.

Para chegamos ao objetivo proposto, foi necessário desenvolvermos uma atividade de campo, onde fizemos uso das aulas do Programa Residência Pedagógica para aplicar a proposta. Para isso, foi preciso fazermos uma análise do livro didático utilizado em sala de aula e buscarmos uma letra de música que se encaixasse na proposta; em seguida, utilizamos a letra da música escrita e áudio da mesma através de recursos tecnológicos como caixa de som, e para melhor entendimento dos alunos também foi utilizado recursos de vídeos através de notebook e datashow.

DIALOGOS ENTRE MÚSICA E EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA

Durante a investigação, ficamos surpreendidos com a quantidade de músicas que podem ser inseridas nas aulas, entretanto, não significando uma substituição do livro didático, pois o mesmo é de extrema importância e tem que ser trabalhado. Neste sentido, Callai (2016, p. 295) argumenta que “como tese, defende que o acesso ao livro didático se constitui na possibilidade de democratização do conhecimento”. É dentro dessas possibilidades que a mesma ainda acrescenta que é “através do LD (livro didático) que muitas famílias têm o único livro que pode ser manuseado que pode ser lido, que pode ser considerado uma fonte de informação” não sendo apenas nas aulas de Geografia, como também em outras disciplinas. Assim, percebemos a importância do livro didático, não só para o aluno, mas para toda a sua família. A música é mais um suporte dentre de vários outros que podem auxiliar os professores em seus conteúdos, em que é necessário ao professor observar a melhor forma de poder trabalhar junto aos seus alunos. Para entender melhor essa questão, Cachinho coloca que

existe um número quase infinito de temas, tópicos, conteúdos e técnicas que podem ser objeto de abordagem do espaço geográfico. No entanto, importa distinguir no seio destes os que realmente são fundamentais para a educação geográfica, isto é, aqueles que, com maior eficácia, sejam capazes de desenvolver nos alunos a competência de “saber pensar o espaço” para de forma consciente poderem agir no meio que vivem (CACHINHO, 2002, p. 75).

Assim, Cavalcanti (2008) pontua que “aos professores cabe trazer os temas para serem debatidos, com transparência, permitindo todas as ‘falas’ possíveis, propiciando a divergência e explicando sua complexidade”. A mediação do professor deve ser direcionada às falas, seja elas críticas, dúvidas ou curiosidades, trata-se de instigar no aluno a reflexão para o meio onde está inserido, propiciando um conhecimento mútuo para ambas as partes.

Nunes; Rego (2011) salientam a importância da percepção, pois a significação e reflexão do espaço como produto de inter-relações representam uma esfera de possibilidades que se encontram em permanente construção e se apresentam como uma educação para a vida, uma educação (do) sensível em que o corpo é lócus da existência e a corporeidade uma práxis de conhecimento corporificado. Desta forma, notamos a importância de incentivarmos os alunos a utilizarem a educação do sensível na vida deles e perceberem o que acontecem em sua volta, e que tudo tem um pouco de Geografia e com as músicas não seria diferente: nas mesmas, ao serem analisadas, podemos encontrar elementos geográficos desde que apreciadas atenciosamente.

As riquezas de que dispõem as várias letras musicais é de uma grandiosidade inexplicável e, desta forma, não podemos deixar de trabalhar com elas. Além disso, a música pode ser um instrumento de extrema importância para utilizar na educação, tendo em vista o grande acervo de composições, letras que podem ser trabalhadas em seus variados temas juntamente com o livro didático.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal José Tomas de Aquino, localizada no município de Cuité/PB. A turma escolhida para realizar este trabalho foi uma turma do 7º ano do ensino fundamental II, onde no primeiro momento realizamos um estudo do livro didático, na qual procuramos os possíveis temas com que poderíamos trabalhar musicalmente durante as aulas. Devido a outras atividades da escola e um cronograma do ano letivo a ser seguido, conseguimos trabalhar apenas um tema, que foi a Industrialização Brasileira; em seguida, procuramos uma música em que podessemos trabalhar na mesma perspectiva auxiliar junto ao livro didático. A música escolhida foi Fábrica, composição de Renato Russo.

Mediante a escolha do tema e da música, levamos os mesmos para a sala de aula em que se fez uma breve introdução do processo de industrialização; logo após, falamos de como ocorreu esse processo e a instalação das indústrias no Brasil; e, posteriormente, entregamos a música escrita para todos e colocamos o áudio da música em uma caixa de som juntamente com um pequeno vídeo do filme Tempos Modernos para que tivessem um melhor entendimento da questão tratada.

Para realizar o trabalho e obtermos o resultados desejados, enfrentamos algumas dificuldades: infelizmente, a caixa de som estava com cabo de áudio um pouco danificado, isso refletiu diretamente no áudio da música, que não saiu como planejamos; além disso, notamos que era a primeira vez em que os alunos tinham a música como conteúdo nas aulas, eles ficaram bastante inquietos não queriam prestar tanta atenção; além do áudio, tivemos visualização do vídeo que nos ajudou um pouco na concentração dos alunos.

Passados alguns minutos, a música e o vídeo acabaram, e os alunos ficaram agitados novamente, então comentamos um pouco a época em que foi produzido vídeo e a música, que ambos eram críticas às formas de trabalho no capitalismo industrial, já que naquela época as leis trabalhistas praticamente não existiam, então a força de trabalho era explorada sem o mínimo de respeito às pessoas. Posteriormente, fizemos algumas indagações a eles, perguntando sobre quais elementos geográficos eles encontraram na música que poderíamos trabalhar sobre a industrialização que mereciam ser discutidos.

De início, eles não queriam falar, relataram que não haviam entendido nada, entretanto fomos instigando eles a falar, conversamos como a indústria se instalou no Brasil daquela época e que o foco das grandes empresas era situar-se em São Paulo, por isso tornou-se um dos polos econômicos mais importantes do país. Neste momento, perguntamos a eles se eles tinham ou tem

familiares ou conhecidos que se deslocavam ou ainda se deslocam para outras regiões como São Paulo, Rio de Janeiro ou outra cidade em busca de emprego, neste momento, alguns começaram a participar da aula, responderam que sim e que conhecem muitos que migram até hoje em busca de emprego, que trabalhavam e recebem muito pouco, muitos passavam várias anos trabalhando nas grandes cidades, expliquei para eles que muitos desses trabalhadores não iam necessariamente trabalhar nas indústrias, mais que devido ao crescimento na indústria também cresciam outros setores, como o comércio, a construção civil, e vários outros ramos da economia.

Com o tempo curto, não podemos estender nosso trabalho, mas podemos relatar as dificuldades diárias que os professores tem para exercer sua trabalho. Por isso, é interessante que nos reinventemos a cada aula: isso não significa que todas aulas darão certo, pois ainda temos muitas lacunas não apenas no ensino, mais no sistema educacional inteiro, então é necessário que, para melhorar a educação básica, haja a participação de toda a comunidade escolar: pais, professores, alunos e a sociedade, só assim havendo progresso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização da música como proposta pedagógica é uma das alternativas de dinamizar o ensino não apenas na Geografia, mas podendo ser utilizada de forma interdisciplinar. Essa proposta não significa uma fórmula infalível para dar ótimas aulas; entretanto, é mais um instrumento ou seja mais uma forma de agregar conhecimento de ambas as partes nas aulas. Temos que ter consciência de que nem sempre essa forma de dar aula será um sucesso: se faz necessário conhecer o perfil da turma, se a viabilidade da proposta está garantida e como serão abordadas as relações entre os conteúdos e os recursos utilizados.

Além disso, podemos ressaltar os desafios que os professores encontram para trabalhar e despertar o interesse do aluno em aprender determinados conteúdos e, diante disso, faz-se necessário procurarmos romper com essa resistência entre os conteúdos, os alunos e professores: podemos tentar buscar relacionar conteúdos tratados na aula com o cotidiano e vivência da comunidade escolar. Almeida; Silva; Serra (2010) ressaltam que dentre os diversos desafios que o educador enfrenta, um dos mais importantes e relevante é despertar o interesse e a atenção do aluno. Para que isso ocorra, a aula deve estar contextualizada com o espaço no qual a escola está inserida, pois quando o aluno percebe sua realidade fazendo parte do contexto da aula, este se sente mais motivado para os estudos

Portanto entendemos que enquanto professores precisamos procurar alternativas para trabalhar conteúdos que trabalhem um pouco a realidade do aluno, neste caso as músicas podem ser um ótimo instrumento de aprendizagem, pois a mesma pode tratar da vivência do cotidiano dos alunos. Desta forma, podemos construir aulas menos cansativas e mais interessantes, trazendo as músicas unidas aos livros enquanto uma forma de facilitar o ensino-aprendizado.

Por fim, queremos agradecer à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela bolsa cedida através do Programa Residência Pedagógica. À Escola Municipal José Tomaz de Aquino, em Cuitegi/PB na pessoa de sua gestora, bem como a todos os funcionários. Também agradecemos a professora preceptora Mônica Cardoso Farias Albuquerque pelo auxílio que nos foi dado durante toda a trajetória no projeto, que trouxe grande contribuição para nossa formação acadêmica.

Palavras-chave: ensino de geografia; música; cotidiano.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Claudia Silva; SILVA, Paulo Roberto da; SERRA, Elpídio. Aplicação do conhecimento local em sala de aula pelo professor de geografia no município de Marialva-Paraná. **GEOGRAFIA (Londrina)** v. 19 n. 1, 2010. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia/>> Acesso em: 09 set. 2018.

CACHINHO, Herculano Alberto Pinto. Geografia escolar: orientação teórica e práxis didáctica. **Revista Inforgeo 15 – Educação Geográfica**, Lisboa, Edições Colibri, 2000, pp. 69-90.

CALLAI, Helena Copetti. O livro didático permite e oportuniza a democratização do conhecimento? In: SPOSITO, Eliseu Sevénio et al (org.). **A diversidade da geografia: escalas e dimensões da análise e da ação**. Rio de Janeiro: Consequência Editora, 2016.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **A geografia escolar e a cidade: ensaios sobre ensino de geografia para a vida urbana cotidiana**. Campinas: Papyrus, 2008.

FUINI, Lucas Labigalini et al. A música como instrumento para o ensino de geografia e seus conceitos fundamentais: pensando em propostas para o trabalho em sala de aula. **Para Onde!?**, v. 6, n. 2, p. 206-216, jul./dez. 2012 Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/paraonde/article/view/36498/>>. Acesso em: 30 ago. 2019.

NUNES, Camila Xavier; REGO, Nelson. A Geografia do Corpo e a Educação (DO)Sensível no Ensino de Geografia. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**. Rio de Janeiro v. 1 n. 1, jan/jun, 2011.

SILVA, Renágila Soares da. **A importância da música nas aulas de geografia: práticas e métodos diferenciados no uso da música como metodologia de ensino nas aulas de geografia**. Trabalho de Monografia. Cajazeiras/PB, 2015. Disponível em: <<http://www.cfp.ufcg.edu.br/geo/monografias/RENAGILA%20SOARES%20DA%20SILVA.ppd/>>. Acesso em: 28 ago. 2019.